

Presidente arruma ninho tucano

Fernando Henrique quer fortalecer PSDB nos estados para garantir um bom desempenho por sua reeleição

SEM alarde, o presidente Fernando Henrique começou a tratar das articulações do PSDB para armar os palanques das eleições de outubro. Em encontros separados na semana passada com os governadores tucanos Mário Covas (São Paulo), Marcello Alencar (Rio de Janeiro) e Tasso Jereissati (Ceará), além de conversas com o presidente do partido, senador Teotônio Vilela Filho (AL), Fernando Henrique disse acreditar que sua vitória nas próximas eleições depende de um bom desempenho do PSDB nas disputas estaduais, e que ele próprio está disposto a trabalhar pelo partido. A ordem é primeiro arrumar a casa e só depois partir para a guerra.

O anúncio deixou eufóricos os principais caciques tucanos, embora Fernando Henrique tenha deixado claro que esse trabalho não pode significar o rompimento da coligação de partidos que apóiam a sua reeleição. Esse rompimento, especialmente com o PFL e o PPB, se ocorrer, só no próximo governo.

“A verdade é que o Presidente está convencido de que só com o PSDB forte ele terá condições de vencer as eleições e depois governar. Nosso projeto é sair das eleições em condições de fazer o presidente da Câmara ou do Senado, em 1999, para darmos a Fernando Henrique totais condições de sustentação no Con-

gresso em seu próximo governo”, declarou ontem o líder do PSDB na Câmara, Aécio Neves, que hoje deverá se encontrar com o Presidente.

A organização interna do comando do PSDB é uma das primeiras preocupações de Fernando Henrique. Seu encontro com o líder tucano na Câmara es-

**A verdade é que
o Presidente
está convencido
de que só com o
PSDB forte ele
terá condições de
vencer a eleição
e governar**

AÉCIO NEVES

tá marcado para depois de uma reunião da bancada na qual Aécio deverá ser aclamado o primeiro líder a ser reconduzido em 1998. Com o encontro, Fernando Henrique pretende dar uma demonstração de que os tucanos estão partindo para as eleições sem

disputas na cúpula do partido.

Covas - A mesma orientação do Presidente está sendo seguida na escolha da nova Executiva Nacional do partido, cuja eleição estava prevista para abril. Teotônio Vilela Filho deverá ser reconduzido ao cargo de presidente do PSDB. A única dúvida é se ele terá o mandato prorrogado ou se haverá reeleição. Teotônio está respaldado por um telefonema que recebeu do ministro das Comunicações, Sérgio Motta, no início da semana passada.

Motta, que no domingo daquela semana havia encontrado com o Presidente por oito horas no Alvorada, garantiu a Teotônio que ele será reconduzido ao cargo com o apoio unânime do partido. Foi depois do encontro com Sérgio Motta que começou a ofensiva do Presidente. Sua maior preocupação era acalmar o governador Mário Covas, que havia anunciado sua disposição de não concorrer à reeleição em 1998. No fim de semana, o presidente e Covas acertaram-se durante um encontro sigiloso em São Paulo, cujos detalhes ainda não vazaram. Mas alguns pontos os tucanos já dão como certos: “Mário Covas será candidato à reeleição. Isso é líquido e certo”, afirma Teotônio Vilela Filho.